

*Lisboa*

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 14500 reis.—Semestre 8000 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde».—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1889

## A reunião do Centro progressista de Braga

Effectuou-se na quinta-feira de tarde a reunião annunciada, em casa do nobre conde de Carcavellos, chefe do partido progressista de Braga.

Presidiu aquelle illustre e respeitabilissimo titular, tendo por secretario o sr. conselheiro Pereira Lobato.

A concorrência era numerosa calculando-se em perto de trezentas as pessoas que alli se achavam, vendo-se entre ellas todos os antigos e leaes influentes do partido progressista de Braga.

A sala estava completamente cheia, tendo ficado á porta e pelas escadas grande numero de pessoas.

O nobre conde de Carcavellos, assumindo a presidencia, declarou que, como se via do convite feito pela imprensa, o fim d'aquella reunião era escolher os candidatos governamentais que devem representar este circulo em côrtes e tem de ser eleitos nas proximas eleições. Declarava que a comissão executiva do partido não escolhera candidatos,

como se affirmava, havendo, sim, resolvido deixar essa escolha á livre vontade da assembleia.

Que a comissão resolvera assim, porque, tendo pensado em adoptar o systema da reeleição, para seguir a idéa do sr. presidente do conselho, viu não poder assim proceder por isso que o notabilissimo orador Alves Matheus se recusara terminantemente a aceitar a candidatura por este circulo, tendo ainda ultimamente escripto a elle presidente, dizendo que por motivo algum acataria uma resolução tomada n'este sentido. Foi em vista da escusa do illustre parlamentar que a comissão executiva entendeu que a escolha partisse da assembleia geral do centro.

Disso mais o sr. conde de Carcavellos que havia sido procurado por uma comissão de cavalheiros de Villa Nova de Famalicão, os quaes declaravam que desejavam se adoptasse o principio da reeleição e que, caso isto não fosse possível, queriam ser ouvidos acerca da escolha dos candidatos.

Que dava a palavra ás pessoas que quizessem usar d'ella para fallarem sobre o assumpto que alli os reunia.

Pedi a palavra em primeiro lugar o sr. dr. Constantino d'Almeida, advogado distinctissimo, orador fluente, e muito estimado pelo seu bello talento.

O talentoso advogado começou por felicitar o centro progressista de Braga por ver ali uma prova da sua vitalidade. Passou em seguida a lamentar que um parlamentar tão distincto como Alves Matheus, se não quizesse apresentar aos suffragios d'este circulo, como acabara de declarar o sr. conde de Carcavellos.

Em largos traços, mas em brilhantes palavras, descreveu as eminentes qualidades de homem e parlamentar d'aquelle tão notabilissimo membro do partido progressista, fazendo sentir a dificuldade de ser substituída a vaga que elle deixava de deputado.

Esta parte do discurso do sr. dr. Constantino foi calorosamente applaudida pela assembleia, principalmente quando o orador disse, paraphraseando um celebre dito de Alves Matheus acerca de Marianno de Carvalho, que a sua palavra valia um exercito.

Entendia que Alves Matheus era indispensavel ao partido progressista, e que por isso não podia deixar de ser eleito deputado, e se d'esta vez o não queria ser por Braga, elle continuaria no parlamento e fóra d'elle a

ser patrono dedicado dos seus amigos e correlegionarios d'esta terra, que elle ama extraordinariamente.

Segundo as ideias expendidas pelo nobre presidente do conselho o sr. José Luciano, que adoptava o principio da reeleição, impunha-se ao partido a natural e legitima obrigação de reeleger o sr. Alves de Moura, cujos serviços e nobres qualidades fez realçar d'um modo eloquente e persuasivo, merecendo entusiasticos applausos.

Que com respeito á vaga deixada por Alves Matheus, havia realmente uma dificuldade enorme em a preencher, por isso que, não obstante o partido em Braga contar no seu seio os mais robustos talentos da cidade, era difficillimo encontrar quem pudesse preencher tão enorme vacuo.

Que, no entanto, apresentava á assembleia o nome d'um hontem, que pelos seus serviços e muita dedicação ao partido, conquistara as sympathias populares, e que porisso o seu nome naturalmente se impunha a esta honra; era elle o commendador José Ferreira do Magalhães, manifestando-se logo a assembleia, applaudindo com entusiasmo a apresentação do tal nome. Julgava que o

centro progressista de Braga, popular na origem, devia orgulhar-se em escolher para seu representante um homem que, sendo filho do povo, se havia elevado por seus merecimentos.

Disso o orador que, apresentando os dois nomes não fazia mais que expender a sua opinião individual, e que o centro escolheria livremente, pois que o seu intento era que ficasse bem publico que no centro progressista de Braga não havia dissidências de especie alguma e a prova a fornecia aquella reunião, onde esperava a discussão chogasse ao seu termo, sem que se houvesse dado uma unica nota discordante.

Terminou apresentando a seguinte proposta: que a assembleia decidisse se devia alli nomear uma comissão para escolher os candidatos ou se deviam ser alli mesmo escolhidos pelo centro; caso decidisse pela segunda parte da disjunctiva, a assembleia se pronunciasse pela escolha dos dois nomes apresentados ou por outros quaesquer.

O desfecho d'este discurso terminou com chave d'ouro, referindo-se o orador mais uma vez a Alves Matheus, dizendo que lhe parecia traduzir a magua de todo o centro, lastimando mais uma vez que motivos que a

## FOLHETIM

### Deus te pague!

(A)

Tens pena de mim? tens? Ah! Deus t'o pague?  
N'este mundo cruel, duro, egoista,  
Ha pouco quem se doa e quem afague,  
E muito quem a magoa furte a vista.

Deixa-os lá, os maus. Mas tu bondosa,  
Sabes ter alma e coração sensível,  
E não negas a lagrima piedosa  
A' dôr alheia, á dôr inacessível...

Elles, os maus, coitados! não, nem pensam  
O mal que fazem na dureza sua;  
E as caricias dos bons, essas, compensam  
Tanta crueza d'essa gente crua.

Mas elles, não os torno responsaveis  
Do coração que tem, fechado e duro,  
Antes os creio e julgo miseraveis,  
Que nunca hão-de sentir gozo tão puro.

Pois que são elles? Gente desherdada  
De todo o sentimento de brandura,  
Sem sympathias, sem amor, sem nada,  
Que tudo tira a condição que é dura.

Vivem só para si: ninguém os ama.  
E se inda alguns encontram quem os queira,  
É só n'aquelles que a cubiça inflamma,  
E nem tal affeição é verdadeira.

Fazem-me pena, sim. Depois viveram  
Sempre nos sonhos da cubiça absortos,  
E o castigo dos bens que não fizeram  
Hão-de achal-o, talvez, antes de mortos.

Nem elles sonham, na brutesa egoista  
Em que vivem, quaes feras, mergulhados.  
Que abysmos ha, onde só chega a vista  
Dos corações, em luz e amor banhados.

Que ha, no seio de um torpe realismo,  
Almas vestidas de ideal plumagem,  
Que andam sempre pairando sobre o abysmo,  
Como as aves do mar sobre a voragem.

Que ha na terra destinos incompletos  
Fatalmente votados á desgraça,  
E nobres corações, de dôr repletos,  
Que erguem, sorrindo, do infortunio a taça.

Que ha d'aquellas coragens resolutas,  
Intrepidas, mas simples, sem orgulho.  
Que no meio dos trances e das luctas  
Buscam sempre o dever, nunca o barulho;

Quem siga honradamente na carreira  
Da probidade austera, indefectível,  
E que veja tomar-lhe a dianteira,  
Sem um queixume, o que é mais desprezível;

Quem abrigue no peito a chamma ardente  
Do mais vivo amor da humanidade,  
E a sinta ir-se exhalando aridamente,  
Como a alampada em erma solidade;

Quem sacrifique sobre as santas aras  
Do amor desint'ressado uma alma inteira,  
E venha a morte, e ceife-lhe as searas,  
E o deixe só, d'um ataúde á beira,

Quem reconheça, emfim, desenganado,  
Que o seu reino não é, ah! d'este mundo...  
E volva o triste olhar, longo, caçado,  
Da terra ao ceo piedoso, ao ceo profundo.

Não sabem isto, os maus; que, se o souberam,  
Talvez n'elles entrasse a piedade,  
E que de serem maus se arrependeram.  
E achassem para o bem força e vontade.

Perdoemos aos maus. Mas tu, bondosa,  
Sabes ter coração e alma sensível;  
Não recusas a lagrima piedosa  
A' dôr occulta, á dôr irremissível...

Que Deus te pague, filha, essa bondade,  
Essa ternura com que me confortas,  
E, que em rasgando o vôo á eternidade,  
Aches abertas do seu reino as portas!

Porto, 187...

M. Duarte d'Almeida.

elle orador não cumpria prescruar determinassem o sr. Alves Matheus a não aceitar a candidatura por Braga.—elle, de quem o orador se vangloriava de ser amigo dedicado, profundo admirador do seu admiravel talento e finalmente se orgulhava de o ter tido por mestre.

O sr. dr. Constantino, que foi alvo de grandes ovações durante o seu discurso, falou sempre com elevação de phrase, tendo periodos brilhantes, principalmente quando se referiu a Alves Matheus.

Em seguida tomou a palavra o dr. Carlos d'Almeida Braga, um advogado de largo futuro, intelligencia robusta, orador entusiasta, verbo eloquente. Disse que era aquella a primeira vez em que se encontrava n'uma reunião do centro progressista, e que se aproveitava do ensejo para declarar publicamente a sua adhesão ao programma e ás ideias do mesmo partido. Que era ainda novo em politica, mas, no entanto, devia merecer inteira confiança aos seus correligionarios porque, antes de ser progressista, nunca fora outra coisa, e que as suas convicções, apesar de ainda filiado ha pouco, vem já de muito longe, por isso que são tradicionais em sua familia.

Tomara a palavra para associar as suas expressões ás phrases sentidissimas proferidas pelo seu illustre collega dr. Constantino, quando se referiu a Alves Matheus.

Sentia, com profunda magna, que tão brilhante e notabilissimo parlamentar se recusasse a dar a Braga a honra de pela segunda vez a representar em côrtes; lamentava este facto porque, Alves Matheus, é inquestionavelmente uma das mais fulgurantes glorias do parlamento portuguez. Que elle, orador, consagra a Alves Matheus mais do que respeito e estima, professa por elle uma verdadeira adoração, porque nem conhece talento mais deslumbrante, nem catção mais aberto a todos os grandes sentimentos.

Braga perdia immenso com a desistencia d'este seu deputado, porque elle é um dos membros mais valiosos do partido progressista e um d'aquelles a quem o governo mais attende e considera, porque lhe respeita o character immaculado e porque reconhece a falta que lhe faz. Disse que o dr. Constantino, alludindo aos serviços que Alves Matheus tem prestado ao seu partido, se referira á ida do grande orador ao Porto, por occasião do meeting do Principe Real. Ninguém melhor que elle, orador, pôde alli apreciar tão alto serviço, por isso que tambem alli esteve e por signal que foi ali que terçou as suas primeiras

armas politicas, recordando-se bem, e com enorme saudade, do fremito d'entusiasmo que experimentou ao ouvir aquella voz potente, aquella palavra que fêre como espadas, e reluzo como relampagos, agitando, em convulsão d'espanto e de delirio, as pessoas que assistiram ao meeting.

Que enorme e assombroso talento, que esplendido e bello espirito, que magnanimo e formoso coração o de Alves Matheus, exclamou o orador.

Os serviços de tão notavel parlamentar dão-lhe direito a que grande numero de circulos do paiz reclamem para si a honra de o eleger, e por este facto, apesar de não querer ser deputado pelo circulo de Braga, Alves Matheus, certamente fará parte da nova camara que va ser eleita.

Esta cidade, por quem Alves Matheus tem estranha predileção, hade continuar a encontrar n'elle um dos mais estenuos defensores dos seus interesses.

O orador, seguindo a esta ordem d'ideias, e tecendo a Alves Matheus os mais levantados elogios, terminou apresentando a ideia de que se addiasse a escolha definitiva dos candidatos até que fossem onvidos os amigos politicos do concelho de Famalicão.

Esta proposta foi prejudicada pela approvação da que havia sido apresentada pelo sr. dr. Constantino.

Carlos Braga teve rasgos d'eloquencia admiraveis que conservaram a assembleia entusiasmada.

Quando fallava d'Alves Matheus a sua palavra vibrava em notas brilhantissimas apresentando as suas ideias coloridas d'uma forma soberba.

Seguidamente pediu a palavra o sr. dr. Alves de Moura que principia por fazer os maiores elogios aos dois oradores que o haviam precedido, agradecendo ao mesmo tempo as phrases que pronunciaran acerca da sua pessoa. Referindo-se a Carlos Braga fez vêr o quanto o partido progressista devia á sua familia. Traçou o elogio de Alves Matheus, dizendo que talentos e dedicações como elle tem não são vulgares.

Que Alves Matheus e elle orador, haviam empregado sempre todos os esforços para servirem os interesses do circulo de Braga, e que, se mais não fizeram, não foi porque para isso não empregassem todos os meios.

Enuncia os melhoramentos que Alves Matheus e elle conseguiram para Braga, estando uns já realisados e outros em via de realisação.

Falla na transformação porque passou o Lyceu d'esta cidade; nos melhoramentos do Gerez, conseguindo que se incluíssem n'uma

empreitada estradas que convergiam para aquella instancia; no conseguimento d'um edificio para repartições publicas, que foi decretado; na escola industrial que deve principiar a funcionar d'aqui a poucos mezes; na escola agricola que foi promettida e será em breve criada e estabelecida; na empreitada geral das estradas do districto na importancia de mais de reis 100:000\$000; e no caminho de ferro do Alto Minho a Chaves que se não foi ainda ordenada a sua construcção, espera que o seja na proxima sessão legislativa, e que, se o não foi ainda, é por não ser assumpto de facil resolução.

Declara que só por obediencia e dedicação partidaria é que pôde aceitar a reeleição e que, em a aceitar, faz um grande sacrificio. Pede para ser substituido e, se forem acatados os seus desejos, elle se retirará satisfeito, continuando a pôr toda a sua boa vontade ao dispôr do partido, mantendo a lealdade que sempre professou. Diz que este seu pedido se funda em duas fortissimas razões: no sacrificio que faz e no companheiro que perde.

A assembleia resolveu na aceitar a escusa do sr. Alves Moura, manifestando o quanto isso seria penoso para o partido que sua exc.<sup>a</sup> tem servido com tanta lealdade.

O sr. dr. Alves Moura foi muito applaudido pelo seu discurso sensato e brilhante.

O sr. dr. Cruz Teixeira faz vêr a necessidade de se resolver n'esta reunião o nome dos individuos que devem ser candidatos.

O distincto medido braçarense sustentou a sua proposta, que foi approvada.

Foram, tambem, approvados as propostas do sr. dr. Constantino por unanimidade, ficando portanto escolhidos os snrs. dr. Alves Moura e commendador Ferreira de Magalhães, para candidatos a deputados nas proximas eleições pelo circulo de Braga.

Resolveu-se, igualmente, comunicar aos nossos correligionarios de Famalicão a resolução do centro, pedindo os seus applausos e adhesão ao que se deliberou e á escolha que se fez.

Por ultimo o sr. dr. Alves Moura agradeceu penhoradissimo a demonstração de subida confiança que lhe foi dada n'aquella reunião, e a honra com que o distinguem.

Nem uma só nota discordante no meio de tudo isto, apesar da grande concorrencia e do que os nossos adversarios propalavam cá por fóra!

Ao terminar a reunião o sr. José Gomes d'Araujo Alvares apresentou uma proposta, que foi aprovada, para que fosse lançado na acta

um voto de louvor ao sr. governador civil conselheiro Paes Abranches pelo modo por qua tem procedido zelando os interesses d'esta cidade e trabalhando sem descanso para a construcção da Avenida.

PEROLAS E DIAMANTES

BEATRIZ

Brilhante como as estrellas  
E bella como as auroras,  
São tuas faces mais bellas  
Quando me avistas e côras.

Palpita o meu coração  
Numa alegria dourada  
Quando pouso a minha mão  
Na tua mão adorada.

O teu amor que estremeço  
É como um sonho ideal...  
Tem pra mim um raro apreço,  
Tem um valor sem igual.

Dá-me este amor tanta vida  
Que eu trocára de bom grado  
A riqueza mais subida  
Pelo teu vulto adorado.

Villa Verde, Agosto, 1889

G. A.

A GALLINHA DA VISINHA

Desde que se encaixou na cabeça ao Miguel Ventura abalar-se para o Brazil, nunca mais no casal da Remôlha entrou coisa que se parecesse com alegria ou contentamento.

—Boas contas dará no dia de juizo aquelle endiabrado rapaz!— exclamava o padre Antonio todas as noites, ao voltar do casal depois da costumada partida de bisca.

É que era uma dôr d'alma vêr o que ia n'aquella familia, d'antes alegre e satisfeita que nem paschoas floridas, e tão ligada como a unha com a carne. O tio Onofre parecia trazer a cabeça a razão de juro: esquecia-se de tudo, e ficava horas e horas pasmado onde quer que se sentasse, a pensar, como quem diz, na morte da bezerra. A tia Custodia, uma santa, por onde não viria mal ao mundo—andava como embuchada; diante de gente ia ainda a cousa tem-te não caias, mas quando ficava a sós, era chorar, chorar como a Magdalena arrependida. A menina dos olhos dos dois velhos, aquelle diabrete de Marianna, perdera n'um prompto o continuado chalar, que assemblava a sua morada a um ninho d'andorinhas.

Miguel, esse, como lhe mordida a consciencia, fechava-se no seu quarto ás sete chaves, e só apparecia á familia ás horas de comida. Apenas engulido o bocado n'uma calada de coelhos, cada qual voltava para a sua banda, como forasteiros que o acaso reunisse em volta da meza d'uma hospedaria.

Este modo de vida ia já para mais de tres mezes. Uma vez Onofre fez das tripas coração, e disse no fim do jantar: —Isto va muito bonito, não ha duvida! Pelo que vejo entrou já a republica n'esta casa... aqui não ha rei nem roque! Não me agrada isto. Aqui ja ninguém se lembra de dar graças a Deus!... Pois não me quadram modos d'essas. Por em quanto esta casa não é de herejes, nem o hade ser du-

rante a minha vida. Se alguém sahir d'ella, então que dê exemplos d'esses a seus filhos, se quiser... eu é que não estou pelos autos.

E o velho, intencionalmente, cravou os olhos em seu filho, que não se atrevia a levantar os seus do chão.

Deram-se as graças a Deus, respondendo a familia em côro á oração entoada pelo dono da casa. Acabada a reza, Onofre, como quem vê chegado o momento de desabafar magoas de ha muito contidas no coração, continuou pausadamente:

—É verdade, ó Miguel, que-ria... Em fim como isto tem d'acabar por uma vez, quanto mais cedo melhor. Seja hoje, visto que estou com as mãos na massa... Queres embarcar, não é verdade? —O pai já o sabe — tartamudeou Miguel.

Sei. Bem! como a corda tem de quebrar pelo mais fraco... Pois sim... tens a porta aberta... vai! Por onde eu te pego, peguem-te os lobos! Assim o queres... assim o tenhas... vai... Julguei que tinha creado um filho, enganei-me! Criei uma vibora, pilhou-se com vida, morde-me e... vai-se! Pois que se vá... que se vá! Não posso impedir-lhe o caminho! Que se vá... que tenho eu com isso? Eu? nada. Tenha eu sete palmas de terra em que descanse... Mas é que não sou só no mundo com todos os diabos! Ha ahí uma pobre velha que d'um dia para o outro pôde ficar sem marido... ha ahí tambem uma rapariga, na flor da idade, que d'um momento para o outro pôde ficar sem pae, quando mais precise da quem o ampare... E dizendo isto, o velho apertava affectuosamente a mão da mulher e da filha, como se visse aproximar-se a hora da derradeira despedida. Recuperada a coragem, que a idéia da morte afrouxou, Onofre proseguiu no mesmo tom d'exaltação.

—Mas que importa isso? O velho dizia consigo: morro descançado; tenho um filho que socorrerá sua mãe e protegerá sua irmã... Quem é que faz caso d'essas ninharias? Catorrices de velho! Julgava elle, o tanto, que os filhos de hoje eram como os d'algun dia!... E como não abandonara seus paes, acreditava que deveria esperar outro tanto... Ora que extravagancia!...

—Meu pai...—atalhou Miguel submissamente.

Augusto Sarmento.

(Continua).

CHRONICA LOCAL

Anniversario

Fez annos na sexta-feira o nosso prezado amigo e distinctissimo escriptor da fazenda d'este concelho o sr. Arthur Norton da Silva Rosa, cavalleiro que durante a sua estada entre nós tem conquistado as mais sinceras sympathias, não só pelo seu character bondoso e afavel, mas ainda por ser um funcionario digno e zeloso.

Os nossos parabens.

Em passeio

Na quinta-feira ultima foram passar o dia ao Bom Jezus do Monte, os nossos amigos Arnaldo Faria, João Rocha e Reis Principe, acompanhados de suas sympathicas e estimadas familias.

**Partida**

Partiram para Vianna a passar as festas da Agonia os sr. Viscondes da Torre, e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Candida do Patrocinio Sá Pinto.

**Orador sagrado**

Na succinta narração, que um nosso bondoso amigo nos enviou, da imponente festividade que os Picoenses fizeram ao martyr S. Sebastião, vemos omitido o nome e o conceito d'um dos oradores na festa,—o que muito bem comprehendemos e explicamos pela modestia que enaltece quem traçou aquellas linhas, nas quaes quiz eximir-se a fallar de si proprio.

A luz, porém, não deve occultar-se sob o alqueire, e a justiça deve fazer-se a todos igual.

Para o brilhantismo da festa immensamente concorreu o padre Manuel Vilella da Motta com o seu magnifico sermão.

O joven e esperançoso sacerdote, que fez um curso distincto e é possuidor d'um formoso talento e d'uma decidida vocação para o pulpito, teve suspenso de seus labios o auditorio que o escutava embevecido. Tanta era a excellencia da ideia que apostolava, a fluencia da sua palavra encantadora e meiga e a unção religiosa que distillavam seus labios.

O novel orador, que ainda ha pouco iniciou seu munus sacerdotal e que por consequente ensaia ainda os primeiros passos na carreira do pulpito, tem já conquistado louros immarcesciveis, é uma das mais solidas esperanças da nossa terra e tem recursos de talento e fortuna (seu pae é um honrado e rico proprietario) para grangear um esplendido futuro:

Felicitemos pelo seu triumpho oratorio o Rev.<sup>d</sup>o Manoel Vilella da Motta!

**Estadas**

No dia 14 esteve n'esta villa o nosso apreciavel amigo e intelligente advogado o sr. dr. Francisco Souza, da casa de Outeiro, do Conciouro.

Este nosso amigo parte por estes dias para a Povoia do Varzim, e no regresso irá a Pariz.

**Abuso d um guarda**

No noite do ultimo dominio o guarda Manoel Urbano e sua mulher assaltaram o estabelecimento do sr. Manoel José Peixoto, da villa do Pico, para lhe varejar os vinhos, quando este empregado sabe perfeitamente que o negociante Manoel José Peixoto anda e sempre anda avençado. Pois nem com a avença se livrou de tão inaudito insulto!

Ao digno encarregado da policia fiscal n'este concelho, pedimos providencias para evitar os abusos commettidos por este figurão e sua illustre companhia, a que, pelos modos está adjuncta á policia fiscal do concelho.

**Exame**

Fez exame em Melgaço, de ensino elementar, ficando approvada, a menina Emilia Faria, filha do nosso prezadissimo amigo e acreditado escrivão de direito d'esta comarca o sr. Manoel Henrique de Faria, e irmã do sr. Arnaldo, de Faria habil e zeloso escripturario de fazenda d'este concelho.

Dizem-nos que fez um ma-

gnifico exame a intelligente menina que é muito estudiosa, motivo porque a felicitamos bem como a seus paes.

**Doente**

Tem estado gravemente enfermo, o que lastimamos profundamente, o pae do nosso querido e valioso correligionario Francisco Ferreira Santarem, da Lage.

Estimamos do coração as melhoras de tão honrado cavalheiro.

**Correspondencias**

Por falta d'espaco não podemos publicar hoje uma correspondencia de Turis em que se falla d'uma desordem que ali se deu no domingo findo, por occasião em que andava na rua uma procissão.

Irá no proximo numero.

**Fallecimento**

Na freguezia da Lage falleceu ante-hontem o sr. Manoel Fernandes Carneira, um bom velho de perto de 100 annos, muito estimado pela sua honradez e patriotismo.

Era pae do nosso bom amigo e illustre sacerdote o sr. José Fernandes Carneira, digno abade d'aquella freguezia, e do sr. Domingos Fernandes Carneira, paroco de Caminha.

Dámos sentidos pezames á familia do fallecido que é uma das mais consideradas da freguezia da Lage.

**CORRESPONDENCIA**

**Villa do Pico**

(D'um nosso obsequioso amigo)

Onde é que irá parar a folha, resequida pelos ardentes raios do sol na calmosa tarde de estio, e impellida pelo tufão d'invernosa noite?

Onde é que irá parar o marinheiro, quando o temporal vae desfeito, e o mar ronca ameaçando submergir-o?

Onde é que irá parar o homem quando esse cancro roedor, esse aspide venenoso chamado indifferentismo, lhe faz esquecer o fim para que fôra creado?

Onde é que irá elle parar, quando essa crusada do mal intenta a conquista do seu coração?

Talvez no abysmo da miseria; talvez salvo d'este, pelo patrocínio dos santos! pois para as afflições, e dores d'esta vida só a religião do Crucificado tem precioso hal-samo. só uma meditação na vida dos Santos e Justos da religião do Calvario pôde insuflar coragem e dar força. Só pelo seu patrocínio é que poderemos escapar a todos os males que nos ameaçam, e chegar aos paramos da bema-venturança.

Assim o conheceram e praticaram os habitantes d'esta pequena terra abroquellando-se com o patrocínio de S. Sebastião; e por isso no domingo passado o festejarão com todo o esplendor e pompa. Esta festividade foi precedida de novena, a qual assistiram sempre as almas fervorosas, crentes e amantes de tão magnifico culto. Pelas 4 horas da tarde de sabbado 3 bandas de musica

appareceram tocando e divertindo os espectadores até ás 2 da manhã da dia seguinte. Durante este intervallo, variadissimo fogo subiu no ar, sem duvida, o melhor que ha annos aqui temos visto.

Toda a villa estava illuminada, e apresentava um aspecto maravilhoso a quem disfructasse a illuminação da casa do muito digno administrador do concelho.

No domingo, logo ao romper da alva, uma banda de musica nos convidava a sahir do leito e ir á capella dar graças a S. Sebastião pelos beneficios que d'elle temos recebido. Das 10 para as 11 horas da manhã principiou a solemnidade da qual com sua melodiosa voz, cantou a missa, o esperançoso e joven sacerdote Porphyrio Meirelles.

Das 4 para as 8 da tarde sahiu a procissão sem duvida bonita para esta pequena terra e principallissimamente para um lugar onde faltam coisas indispensaveis para este fim.

Para conduzir as lanternas foram escolhidos os Sn.<sup>os</sup> Administrador do concelho, Albano Teixeira Leite, Amaro d'Azevedo e Bernardo José Ferreira. Um dos sermões foi pregado pelo rev.<sup>d</sup>o encommendado de Paço, cujos creditos d'orador sagrado estão d'ha muito firmados e que todos escutamos com prazer.

Os amantes e festeiros de tão salutar culto foram João Leal, Arantes, Bernardino José Ferreira e dr. Aguiar.

Dos habitantes d'essa terra vimos entre outros os nossos estimaveis amigos dr. Delegado, dr. José Luciano, José Antonio de Sousa de Menezes dignissimo e intelligente director do correio, padre Domingos Gomes, o academico Alfredo Ribeiro, Arnaldo de Faria etc. etc.

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde**

**Arrematação**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.<sup>o</sup> officio, no dia 18 do corrente ás dez horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, se tem de arrematar os bens penhorados aos executados Francisco José de Araujo, viuvo, auzente em parte incerta no imperio do Brazil, Luiz Antonio d'Araujo, auzente da comarca em parte incerta, Thereza d'Araujo e Delfina d'Araujo, menores puberes da freguezia de Athães, por execução por custas e sellos do juizo, os quaes bens entram em praça por metade do valor, visto na primeira não haver arrematante, e são os seguintes:

Uma morada de casas com o numero de policia 80, que se compõe de cosinha, sala, corte e de um eido junto de terra lavradia e vilonho e mais arvores de fructo, situado no lugar do Cotto, freguezia d'Athães, com agua de lima e rega da poça do Fojo e da poça que dentro em si tem metade do valor 95\$000 rs.

O campo do Taboado, de lavradio e vidouho no sitio d'este nome da dita freguezia metade do valor reis 41\$000.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Villa Verde 12 d'agosto de 1889.

**O escrivão**

Antonio Thomaz Lopes de Azevedo Guimarães.

**Verifiquei**

O Juiz de Direito.  
259) Gonçalo da Rocha Barros.

**COMARCA DE VILLA VERDE  
ARREMATACÃO**

No dia 25 do corrente mez de Agosto, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia, no inventario de Antonio Affonso de Sousa, da Lage, se tem de arrematar para pagamento das despesas do mesmo inventario, uma leira de cultura matto e lenha, denominada do Ladeiro, sita no lugar d'este nome, da mesma freguezia da Lage, allodial, avaliada em 61\$240 rs.

São citados todos os credores do casal e incertos para nos termos da lei deduzirem o seu direito.

Villa Verde 1 d'Agosto de 1889.

**O escrivão,**

Manoel Henrique de Faria.

**Verifiquei a exatidão**

O Juiz de direito  
258) Gonçalo da Rocha Barros.

**RAMALHO ORTIGÃO**

**AS FARPAS**

Reedição largamente ampliada. Preço de cada fasciculo—100 reis.

David Corazzi editor—Rua da Atalaya, 40 a 52—Lisboa.

**AGENCIA COMMERCIAL**

Judicial, Administrativa e Ecclesiastica

Escrptorio, rua de S. Geraldo (Pellames) 53

BRAGA

Director e socio gerente

**MANOEL JOAQUIM DA PIEDADE**

Promove-se a compra e venda de propriedades, papeis de credito, fóros, pensões, descontos de letras, hypothecas, abonos de dinheiro aos officiaes militares em pregados publicos, e bem assim resolve qualquer negocio ou dependencia dos Ministerios, Tribunal da Relação de Lisboa, Porto, ou de qualquer da paiz, e bem como do Supremo Tribunal.

Encarrega-se de liquidações de heranças no Paiz, Ilhas, Africa e no imperio do Brazil, pois tem á sua disposição o pessoal e agentes os mais habilitados do fóro.

Todas as pessoas podem requisitar d'esta Agencia um programma que lhe será fornecido gratuitamente e que por elle se verá a utilidade d'este estabelecimento.

**HISTORIA DA REVOLUÇÃO  
FRANCEZA**

Por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que consta de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.<sup>a</sup>, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

**A Eschola e a Officina**

(Estudo acerca da instrucção popular)

**Preço 300 reis**

A' venda na Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12—Porto.

**O Genio do Christianismo**

Por Chateaubriand

Traducção de Camillo Castello Branco revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a côr, e os retratos do autor e do traductor, reproduzidos pelo photographo sr. João Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8.<sup>o</sup> br. 1\$200 rs

Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, rua dos Caldeiros, 18 a 20.—Porto.

**A ESTACÃO**

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Logan & Genelloux—Porto

**O mestre popular**

Por este methodo pode-se aprender facilmente, sem auxilio de mestre, a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o francez, o ingez, o alemão e o italiano. O methodo para cada lingua, custa, franco de porte, 2:500 reis.

Pedidos ao editor do *Mestre Popular*, J. Gonçalves Pereira, rua Nova da Trindade, 113, 2.º — Lisboa.

**JACK, O ESTRIPADOR**

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Esta romance de actualidade illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos ao acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

Novidade scientifica de sensação

**O que é o hypnotismo**

Sua applicação, vantagens e perigos

Dissertação inaugural, defendida perante a Escola Medica pelo dr. Hypolito Alvares, e approvada com louvor.—1 volume de 400 paginas, nitidamente impresso em typo Renascença, ao alcance de todos, e interessando especialmente aos medicos e aos juriconsultos.

Brochado, 14000 reis—Pelo correio, 14030 reis.

Deposito geral—Livraria Portuense de Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, Porto, e em todas as livrarias do reino.

**A formosa conspiradora**

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 8 chromo-lithographias e 24 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

**BELDEMONIO**

**A MÃ LINGUA**

Revista semanal

Assignaturas: Annu—2:000 reis; semestra—1:000 reis; trimestre—500 reis. Numero avulso—100 reis.

Redacção e administração—Caracol da Penha, 133—Lisboa.

**LIVRO DAS SOLEDADES**

(Echos da Andauzia)

Por—Fernandes Costa

Preço..... 600 reis  
Livraria Ferreira, editora—rua do Ouro, 132 a 138—LISBOA.

  
**TYPOGRAPHIA**  
 de  
**SÁ PEREIRA**  
 em  
**BRAGA**  
 com  
**MACHINA DE PICAR**  
 IMPRIME  
 Jornaes, livros, relatorios, mappas, circulares, facturas, memorandums, convites, cartas, recibos, editaes, cartazes, programmas, e bilhetes de toda a qualidade  
 PREÇOS COMMODOs.

**BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA**

211, Rua do Almada, 217—Porto

**A FELICIDADE**

por

**HENRIQUE PERES ESCRICH**

Está em distribuição o primeiro fasciculo deste notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra ao amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

**IMPORTANTE ACONTECIMENTO LITTERARIO**

Acaba de sahir á luz o novo romance tão ansiosamente esperado

**OS MAIAS**

Episodios da vida romantica, por EÇA DE QUEIROZ

2 grossos volumes 24000 reis; pelo correio 24120 reis.—Livraria Chardron—LUGAN & GENELINX, Editores — Clerigo 66 — Porto.

**NÃO HAMAIS DÓRES DE DENTES!**  
 Elixir, Pó e Pasta dentificios  
**RR. PP. BENEDICTINOS**  
 da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
 DOM MAGUELONNE, Prior  
 Medalha de Carlos X em 1830 — Londres 1834  
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS  
 INVENTADO 1373 pelo Prior  
 HENRI BOURBAUD



« Que quotidiano do Elixir Dentificio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de alguma gota com agua, prevem e cura a variada dente, embranquece a, fortifica o dente e tornando as gengivas periodicamente saudas.

« Prestamos um verdadeiro serviço, assignando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias. »

Casa fundada em 1373 1891 141 e 142 e 143 e 144  
 Agente Geral: **SEQUIN BOHLE**  
 Representante em Lisboa: as Casas Perfumaria, Pharmacia e Drogaria de Lisboa, em casa de R. Bergayer, rua do Ouro, 100, 11.

**Historia do Municipalismo em Portugal**

Esta importante publicação, em que são descriptos analytica e criticamente todos os municipios, desde a sua fundação até á actualidade, publica-se nos fasciculos mensaes, sendo a assignatura por trimestre—3 fasciculos com 190 paginas, 400 reis—e por semestre—6 fasciculos com 400 paginas, 800 reis.

Assigna-se em Lisboa rua—de S. Bento, 260.

**RAPHAEL**

Celebre romance de Lamartine traduzido de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

Esta luxuosa edição, illustrada com 24 esplendidas gravuras de pagina, é dividida em 10 fasciculos, que serão distribuidos semanalmente, pelo preço de 200 reis cada um.

Assigna-se na livraria editora de A. M. Pereira, rua Augusta, 30 e 54—Lisboa, e nas principaes livrarias do paiz.

**REVISTA DE PORTUGAL**

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 136 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestra, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outras paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestra, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

Officio de defunctos, com a missas dos anjos, e as antiphonas e responsorios que cantam na cidade do Porto

(com o respectivo cantochão)

Sexta edição, revista e emendada pelo presbytero C. M. P.

1 vol. brochado... 500 rs.  
Encadernado..... 700 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A livraria—Cruz Coutinho—Editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

**Ninhos e ovos**

Por—Eduardo Sequeira

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

Um vol. br. 14000 reis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio a livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

**Bibliotheca Operaria**

Publicação de obras organadas ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, 284—Lisboa

**BAPTISTA DINIZ**

**Os Invisiveis do Porto**

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordonaria, 150—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

**ISTORIA D'INGLATERRA**

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiano Lopes Junios

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.